

# Estudo oficial aponta recessão

JORNAL DO BRASIL

## e déficit de até 5%

Maria Luiza Abbott  
e Kido Guerra

BRASÍLIA — A economia do país está em recessão e o Produto Interno Bruto (PIB) deverá fechar o ano com um crescimento mínimo, muito próximo a zero. Esta é a base de uma avaliação preparada por altos funcionários da área econômica, que também denuncia o descontrole do déficit público — previsto inicialmente em 3,5% do PIB, ou cerca de 9 bilhões 500 milhões de dólares —, que poderá chegar a 5% do PIB até o fim do ano.

A acentuada queda da produção industrial e do consumo interno a partir de julho comprometeu a meta de crescimento do PIB prevista pelo Plano de Controle Macroeconômico elaborado pela equipe do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, 5% este ano. Desse total, 3,5% dependeriam a produção industrial que, no entanto, vem caindo gradualmente, sem qualquer perspectiva de recuperação, em consequência da redução do consumo.

Esse estudo apresenta três hipóteses de crescimento do PIB industrial nos próximos meses. A mais otimista prevê uma recuperação da produção a partir de agosto, revertendo a queda de julho, que chegou a 5,9% em relação ao mesmo período do ano passado, embora, historicamente, seja um mês que apresenta crescimento de 8% acima da média mensal. No entanto, mesmo que haja essa retomada da atividade industrial, o crescimento máximo previsto por técnicos do governo para a indústria seria de 1% em 1987.

Na segunda alternativa, os técnicos avaliam que a queda registrada em julho foi exagerada e prevêem uma estabilização da produção a partir de agosto e até o final do ano, desconsiderando o comportamento histórico de cada mês. Nesse caso, não haveria crescimento e o PIB industrial cairia 0,5%. A terceira hipótese — que é a mais pessimista e vista como a mais provável — prevê nova queda da produção em agosto, embora reduzida à metade em relação à julho — e o ano

fecharia com um decréscimo de 2% da atividade industrial, um claro sinal da recessão.

**Consumo** — Para reforçar essas previsões, o governo vê com precaução o comportamento das vendas do comércio varejista, que caíram de janeiro a julho 10,7%, em relação ao mesmo período do ano passado. “Nem mesmo a forte recuperação das exportações poderá compensar o efeito da queda do consumo interno no crescimento da economia”, explica um alto funcionário do governo.

O aumento indesejado da inflação, a não recuperação dos valores reais das tarifas públicas, os gastos descontrolados dos Estados e municípios e a possibilidade de que a receita da Previdência não cubra suas despesas indicam um aumento do déficit público para 4,5% a 5% do PIB (de 12 bilhões a 13 bilhões e 500 milhões de dólares).

Além disso, as medidas de contenção dos gastos públicos anunciados na reunião ministerial de 27 de agosto não surtiram o efeito desejado. “As 14 medidas anunciadas ou não saíram no papel ou do papel”, ironiza um assessor da área econômica. A proibição das estatais concederem aumentos reais de salários, por exemplo, não foi efetivada pelo Conselho Interministerial dos Salários das Estatais (CISE).

A inflação tem um efeito perverso sobre as contas do governo: as despesas aumentam imediatamente após a elevação do índice inflacionário, enquanto as receitas só crescem, em média, 60 dias após essa data. Isto é consequência da defasagem entre o aumento dos preços e a arrecadação efetiva dos impostos, com prejuízo para o caixa do governo.

Já o orçamento das estatais incluía um aumento de receita decorrente dos reajustes reais das tarifas públicas, que acabaram ficando aquém das expectativas, o que tem causado grandes dificuldades às empresas públicas do setor produtivo. A Petrobrás, por exemplo, tem denunciado uma perda diária superior a 1 milhão de dólares.

### Produção industrial — Previsões para 1987

Categorias de uso	Hipótese 1	Hipótese 2	Hipótese 3
Prod. Industrial Total	- 0,5%	+ 1,0%	- 2,0%
Bens de Capital	- 1,0%	+ 1,0%	- 2,1%
Bens intermediários	+ 1,1%	+ 1,7%	+ 0,5%
Bens de Consumo:	- 3,5%	- 1,1%	- 5,9%
— Durável	+ 12,3%	- 7,2%	- 17,5%
— Não durável	- 0,3%	+ 0,9%	- 1,5%